

Condenado a 19 anos de prisão por matar mulher com cinco tiros

Supremo Tribunal de Justiça confirmou condenação de homem que matou mulher açoriana no interior de um restaurante no Algarve **PÁGINA 5**



DIREITOS RESERVADOS

Jovens açorianos estudam nos quatro cantos do Mundo

PÁGINAS 2E3

Obra na estrada das Furnas para a Povoação em 2020

Governo Regional estima que a obra vai custar 20 milhões de euros **PÁGINA 8**



DECATHLON
PORTA DEL GAIA

CLAIAN
CALÇÕES DE SURF CURTOS HOMEM

LIMITAÇÃO DAS IRRITAÇÕES

3⁵⁰€

QUALIDADE A PREÇOS SEMPRE MAIS BAIXOS

Criada Conferência da Macaronésia

Governos dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde pretendem aprofundar sinergias em diversas áreas e ganhar voz a nível internacional **PÁGINA 7**

Ministro pede mais dinheiro para a PAC

PÁGINA 36



ANTÓNIO BETTENCOURT



AÇORES

Salvador Sobral regressa aos palcos

Desporto Bernardo vence no Faial e lidera Regional

PÁGINA 20



Agriloja

POUPE 20%

9,99€
7,99€/UN

Alimento Seco p/ Cão
4Kg

cód.: 0140193 - Júnior
cód.: 0144887 - Sénior

Promoção e preço válidos de 14 de Junho a 4 de Julho de 2018 na Agriloja da Ribeira Grande. Limitado ao stock existente e não acumulável com outros campanhas em vigor. Só a sua loja! em vigor. Mais informações em loja.



Gold Mask

Faz com que a tua pele recupere energia!

Limpa os poros e ilumina o teu rosto!

agora em tubo

Novidade

GENIAL nas FÉRIAS
A Loja da Beleza Açoriana

Prata: Beira (Rua dos Mercadores, 23) - Ponta Delgada (Rua Machado dos Santos, 27/81)
Vila Franca do Campo (Rua Largo Bento Galvão, 14) - Ribeira Grande (Rua 25 de Abril, Carlos I, 63)
Horta de São Roque (Rua do Sá, 57) - Ponta da Velha (Rua de Sousa, 41)

Jovens açorianos de braços abertos ao mundo nos UWC

Há cada vez mais alunos açorianos do Secundário interessados em partir à descoberta do mundo, e, durante dois anos ficar a estudar num dos United World Colleges espalhados por quatro continentes. Este ano, há quatro jovens dos Açores nos UWC

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

China, Noruega, Estados Unidos da América e Índia. Quatro países em três continentes diferentes, para onde quatro jovens açorianos foram enviados, depois de selecionados pelos United World Colleges (UWC).

Rodrigo Freitas, antigo aluno da Escola Secundária Antero de Quental, selecionado em 2016, está a terminar o segundo ano no UWC Red Cross Nordic, na Noruega. E Isabel Cogumbreiro, também uma antiga aluna da Escola Secundária Antero de Quental, atravessou continentes para começar a frequentar, no ano passado, o UWC Mahindra College, na Índia, até 2019.

No mesmo ano, Isaura, ex-aluna da Escola Secundária Domingos Rebelo, foi selecionada para o UWC-USA, onde estará também até o próximo ano. Enquanto Júlia, antiga aluna da Escola Secundária Manuel de Arriaga (Horta), foi escolhida para um colégio na China - o UWC Changshu China.

Depois de, no ano passado, três alunas açorianas terem alcançado o objetivo de frequentar um UWC, este ano, Maria Fitas, aluna do Colégio do Castanheiro, foi a única jovem dos Açores a ser escolhida (ver página ao lado).

“Nos últimos anos tem havido um aumento de candidaturas por parte de alunos açorianos”, revela Clara Cruz, da Associação UWC Portugal, que explica que, “todos os anos são disponibilizadas bolsas de estudo para alunos portugueses ou residentes em Portugal há mais de cinco anos, o que possibilita que o nosso processo de seleção se foque no mérito dos candidatos e não na capacidade financeira das suas famílias”.

Clara Cruz sublinha que esta experiência está aberta a “todos os alunos que se revêm na missão dos UWC de utilizar a educação como uma força para a paz e um futuro sustentável”.

Desde que em 1969 foi sele-



Isabel Cogumbreiro está na Índia, onde frequenta o UWC Mahindra College

cionada a primeira estudante portuguesa para frequentar o UWC Atlantic College, no Reino Unido, mais de uma centena de alunos foram selecionados para uma bolsa dos United World Colleges (UWC). Atualmente, são 17 escolas e colégios espalhados por 17 países em quatro continentes, que proporcio-

nam, todos os anos, uma educação diferente a mais de 9500 alunos provenientes de todo o mundo, e que trazem consigo experiências muito diversas para um espaço único onde vivem e aprendem juntos.

Mas o que leva estes jovens a querer sair do seu país com pouco mais de 16 anos?



Júlia, antiga aluna da da Secundária da Horta, está na China

“Desde sempre, tive uma vontade enorme de, diariamente, explorar o mundo”, diz Júlia que está a estudar na China. “Ao pensar na possibilidade de voar para a outra ponta do mundo e viver com pessoas de 120 países diferentes, o UWC soou-me como uma realidade utópica”, afirma. Mas a insatisfação com o ensino português também ajudou à motivação de partir. “O currículo português está desenhado em volta de números, negando a valorização holística dos alunos e impedindo que sonhos sejam perseguidos e diferentes interesses explorados. É um ensino desatualizado e muitas vezes retrógrado. Um ensino que senti que me estava a cortar as asas e enquadrar os sonhos”, confessa. Diz por isso que “o UWC surgiu como uma oportunidade de participar numa educação que me permite explorar as inúmeras áreas que me interessam, ao mesmo tempo que desenvolvo a minha capacidade de pensar crítica e criativamente, ao ser exposta a ideais completamente

opostos aos meus e a desafios não só académicos, mas também emocionais”.

Para Isabel Cogumbreiro, a motivação foi também sentir que, “tanto o sistema de ensino [português], como os alunos são muito focados nas avaliações” e que só se “sairia bem na vida se for uma excelente aluna, e que os meus outros atributos/qualidades tinham pouca relevância”. “Quando cheguei ao oitavo ano, senti-me mesmo limitada e saturada”. “Decidi pesquisar algo como ‘escolas internacionais para acabar o secundário’ e apareceram os United World Colleges, escusado dizer que fiquei logo apaixonada”, conta. “Agora sinto que, olhando para trás, vejo que mesmo se não tivesse entrado num dos colégios, o processo de seleção em si (que vai desde dezembro até abril) fez-me crescer imenso como pessoa. E, apesar da vida no colégio não ser um mar de rosas, digo com confiança que a minha experiência na Índia está a ser extremamente positiva, foi realmente a melhor escolha da minha vida”, confessa.

Júlia sente o mesmo: “Depois de oito meses a viver no UWC Changshu China, sinto-me completamente realizada. É, sem dúvida, um enorme desafio pessoal, académico e emocional, mas um desafio incrivelmente entusiasmante e interessante. Tenho amigos fantásticos, dos quatro cantos do mundo e todos os dias consigo descobrir um bocadinho mais sobre mim própria e sobre o mundo. Em adição, consigo também explorar a China, um país muitíssimo rico, cultural e historicamente”.

O maior desafio que a aluna do Faial enfrenta é a sua “inabilidade em se multiplicar”, pois “há sempre tantas coisas a acontecer e tantos sítios em que quero estar! Desde debates sobre a crise de refugiados Rohingya, conversas sobre o aquecimento global, batalhas de playback, ou simplesmente uma tarde

bem passada com amigos à beira do lago”.

Já para Isabel, “falar, estudar e escrever em inglês 24 horas por dia ou finalmente tentar compreender ao máximo como viver na Índia” é o maior desafio. “Quando cheguei ao colégio experimentei as diferentes aulas, e acabei por escolher Artes Visuais e Teatro, duas disciplinas que nunca pensei gostar tanto como gosto agora”, explica a antiga aluna de Humanidades, acrescentando que no UWC Mahindra College é obrigatório ter “uma atividade criativa, uma ativa (um desporto) e uma de voluntariado”, o que lhe permite “ter atividades que englobam o colégio todo, como por exemplo as Olimpíadas ou a Temporada de Teatro”.

Ao fim de apenas um ano, Isabel confessa que esta experiência “mudou completamente o meu futuro, não só em termos de área, mas também em termos de oportunidades, pois com o diploma que receberei sinto que posso ir muito mais longe do que poderia se continuasse nos Açores, tenho abertura para universidades pelo mundo todo e este colégio está a dar-me as bases que preciso para a universidade e para o mercado de trabalho”.

Júlia, tal como Isabel, ainda tem um ano letivo pela frente na China, mas já decidiu que quer fazer um ano sabático a seguir, “a trabalhar e voluntariar, a descobrir-me a mim própria e a aprender mais sobre o mundo, numa perspetiva absolutamente “não-académica”.

Para esta jovem, é difícil resumir “todas as coisas incríveis” que tem feito, mas partilha algumas: “todos os fins de semana, por exemplo, vou a um orfanato de crianças com problemas motores e mentais, brincar com eles

Uma rede de colégios que partilham os mesmos valores

Na base do espírito UWC, está a convicção de que a educação pode reunir jovens de todas as origens com base na sua humanidade partilhada, para se comprometerem com a possibilidade de levar a cabo transformações sociais através de ações concretas e ousadas, do exemplo pessoal e da liderança altruísta. Os colégios UWC procuram conseguir-lo, inspirando os jovens a tornar-se agentes de mudanças positivas, em sintonia com os valores que fundamentam os UWC: compreensão internacional e intercultural, celebração da diferença, responsabilidade e integridade pessoais, responsabilidade e respeito mútuos, compaixão e serviços, respeito pelo ambiente, sentido de idealismo, desafio pessoal, ação e exemplo pessoal.

e tentar proporcionar-lhes algumas horas de pura alegria e despreocupação” e “outra das atividades que adoro aqui no colégio é o ‘Global Issues Forum’, um momento da semana em que toda a escola se junta para debater um assunto de relevância mundial” e, no âmbito da ‘Project Week’, “uma semana em que os alunos põem em prática um projeto que eles próprios desenharam”, foi para uma zona rural da China, trabalhar com alunos de uma escola primária.

Sem uma decisão definitiva sobre a área de estudo que quer seguir no ensino superior, Júlia tem para já um sonho: “criar um UWC no nosso pequeno, mas gigante, canto do mundo”. ♦

A aluna do Colégio do Castanheiro vai, no próximo ano letivo, continuar os estudos num colégio da Noruega onde ficará até 2020

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

Foi a única jovem dos Açores selecionada, este ano, para estudar num dos 17 United World Colleges (UWC). Chama-se Maria Fitas, e é aluna do 10º ano do Colégio do Castanheiro. No próximo ano, estará na Noruega, a frequentar o UWC Red Cross Nordic, onde permanecerá até 2020.

Com 16 anos, diz que sempre a atraiu “o facto de pessoas de locais diferentes do mundo, com culturas diferentes, pensamento ético diferente, podem conviver juntas e em harmonia” e, por outro lado, “queria um ensino diferente” que não a obrigasse a se restringir a uma área de estudo, como acontece em Portugal. “O que eu quero não é uma área, mas sim a mistura de tudo”, explica.

Ficou a conhecer os UWC, depois de ter sabido através de uma professora que uma ex-aluna do Colégio do Castanheiro estava a frequentar um destes colégios. “A curiosidade começou a crescer e, comecei a conversar com ela, e entretanto ela veio à escola falar sobre o que é os UWC e a sua missão”. “Fascina-me o facto de uma pessoa sair da sua zona de conforto e experimentar o diferente. Depois ganha-se uma experiência de vida – não vou dizer maior – mas especial”, revela.

“Para mim, é como se fosse para a Universidade dois anos



Maria Fitas, de 16 anos, vai concluir o Secundário na Noruega

Maria foi a única candidata açoriana selecionada este ano

mais cedo”, diz Maria Fitas que confessa que lhe vai custar deixar os amigos, embora, nos dias de hoje, as novas tecnologias ajudarem a encurtar a distância. Uma distância também da família que lhe traz novos desafios: “ter de gerir a minha economia – os meus pais vão dar-me um orçamento para gerir e saber poupar”, mas também ter de se medicar quando estiver doente, ou mesmo enfrentar o clima muito mais frio. Outra preocupação é “a exigência do ensino que lhe irá

obrigar a “um planeamento de estudo muito maior”.

“Este ano fomos 97 alunos a concorrer em Portugal. E, destes 97, 30 foram selecionados para um fim de semana em Lisboa, durante o qual fizeram atividades de grupo para observar como reagimos em grupo e interagíamos uns com os outros. Foi muito interessante. Éramos quatro açorianos e uma madeirense”, conta, confessando que mesmo que não fosse selecionada só esta experiência já teria valido a pena. ♦

jogo instantâneo

Raspe e encontre a sua sorte!

ganhe até **10.000€**